



PREVALÊNCIA DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS E RESPECTIVOS DIAGNÓSTICOS NA REDE DE ENSINO PÚBLICO E PRIVADO DA CIDADE DE SANTA ROSA- RS¹

Francine Lutkemeyer Rudke², Eshley Zawatski Domanski³, Beatriz dos Santos Carvalho⁴

¹ Pesquisa desenvolvida na Unijui

² Acadêmica do curso de Fonoaudiologia; E-mail: francine.rudke@sou.unijui.edu.br

³ Acadêmica do curso de Fonoaudiologia; E-mail: eshley.domanski@sou.unijui.edu.br

⁴ Prof^a. Dr^a. do curso de Fonoaudiologia Beatriz dos Santos Carvalho. E-mail: beatriz.scarvalho@unijui.edu.br

Introdução: Nos últimos anos tem-se observado um aumento significativo de diagnósticos em crianças e jovens em idade escolar, relacionados a diversas necessidades educativas especiais. Esse crescimento tem gerado debates sobre os fatores que contribuem para essa realidade, incluindo maior conscientização da população, aprimoramento dos critérios diagnósticos e mudanças no contexto educacional (Gomes e Mendes, 2010). O aumento de diagnósticos pode indicar um avanço no acesso à saúde e à educação inclusiva, mas também levanta questões relacionadas a predisposição genética e a interação entre fatores ambientais, como a exposição a agentes químicos (Mello-da-Silva, Fruchtengarten, 2005; González-Alzaga et al., 2014). **Objetivos:** Determinar a prevalência de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) na rede de ensino público e privado da cidade de Santa Rosa, da região Noroeste do Rio Grande do Sul, bem como de seus respectivos diagnósticos. **Metodologia:** Esta pesquisa tem delineamento transversal quantitativo. Inicialmente, as pesquisadoras fizeram contato com todas as escolas da rede privada de ensino de Santa Rosa e com a Secretaria da Educação do município, a fim de solicitar a autorização para a realização da pesquisa. Após a assinatura da autorização pelo responsável por cada instituição, solicitou-se os seguintes dados: número total de alunos matriculados em cada nível de ensino, número de alunos com algum diagnóstico com comprovação de laudo médico, idade, sexo, nível escolar e o diagnóstico específico destes. Estes dados foram tabelados para posterior análise, considerando a variável dependente – diagnóstico, em relação às variáveis independentes: tipo de ensino (público ou privado), nível de ensino (educação infantil, ensino fundamental e médio) e sexo (feminino ou masculino). **Resultados:** A população do estudo consistiu em 10.486 alunos, sendo 3.110 estudantes de escolas privadas (29,6%) e 7.376 estudantes de escolas públicas (70,4%). A amostra (alunos com NEE) consistiu de 368 alunos, demonstrando uma prevalência de 3,5% de alunos com NEE em relação a população. Levando-se em conta a variável tipo de ensino, houve uma prevalência de 2,82% de alunos com NEE no ensino público e 5,14% no privado. Os dados relativos ao ensino público ficaram limitados ao nível da educação infantil e do ensino fundamental, que são contemplados pela rede municipal. Já os referentes ao ensino privado contemplam os níveis da educação infantil, ensino fundamental e médio. Dos alunos com NEE (368), 160 (43,5%) são oriundos da escola privada e 208 (56,5%) da escola pública. Em relação à variável sexo, 110 (29,9%) são do sexo feminino e 258 (70,1%) do masculino. Já quanto a variável nível de ensino, 86 (23,4%) encontram-se na educação infantil, 248 (67,4%) no Ensino



Fundamental e 34 (9,2%) no Ensino Médio. Em relação ao tipo de diagnóstico, 139 (37,8%) alunos com NEE tem TEA (103 do sexo masculino e 36 feminino), 72 (19,6%) TDAH (56 masculinos e 16 feminino), 51 (13,85%) possuem Deficiência Intelectual (35 masculinos e 16 femininos), 31 (8,42%) Atraso Global do Desenvolvimento (21 masculinos e 10 femininos), 17 (4,61%) síndromes diversas (8 masculinos e 9 femininos), 12 (3,3%) tem algum tipo de deficiência motora (8 masculinos e 4 do sexo feminino), 9 (2,44%) alunos têm Paralisia Cerebral (5 masculinos e 4 femininos), 8 (2,2%) dislexia (4 masculino e 4 feminino) 7 (1,9%) Altas Habilidades (5 masculinos e 2 femininos) e 4 (1,1%) Deficiência Auditiva (4 masculinos). Há ainda 18 (4,9%) alunos com diagnósticos diversos que se categorizou como “outros” (9 masculinos e 9 femininos) que englobam: transtorno opositor desafiador, apraxia de fala, distúrbio do processamento auditivo central, epilepsia. Ao comparar os resultados, identifica-se que a maior prevalência dos alunos com NEE está em escolas privadas, indicando preferência pela possibilidade de mais recursos e estrutura, turmas menores e profissionais especializados, o que pode facilitar a adaptação do aluno. **Conclusões:** A prevalência de alunos com NEE no município citado é alta, sendo maior para o ensino privado e para o sexo masculino. Acredita-se que a maior concentração de alunos com NEE está no Ensino Fundamental por este compreender um período mais longo (nove anos) e devido a maior divulgação e conhecimento por parte da população e das equipes de saúde sobre os critérios diagnósticos de cada transtorno/patologia, tornando o diagnóstico mais efetivo de uns anos para cá. Diante dos achados, fica evidente a importância de políticas educacionais que garantam suporte adequado aos alunos com NEE, a necessidade de treinamento dos professores e equipe escolar para realização de um planejamento educacional individual bem como a conscientização da comunidade escolar para o adequado acolhimento destes discentes.

Palavras-chave: Prevalência; Inclusão Escolar; Diagnóstico.

Referências:

GOMES, C. G. S.; MENDES, E. G. Escolarização inclusiva de alunos com autismo na rede municipal de ensino de Belo Horizonte. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 16, p. 375–396, 1 dez. 2010.

GONZÁLEZ-ALZAGA, B. et al. A systematic review of neurodevelopmental effects of prenatal and postnatal organophosphate pesticide exposure. *Toxicology Letters*, v. 230, n. 2, p. 104–121, out. 2014.

MELLO-DA-SILVA, C. A.; FRUCHTENGARTEN, L. Riscos químicos ambientais à saúde da criança. *Jornal de Pediatria*, v. 81, n. 5, p. s205–s211, nov. 2005.